



etti comemorou junto à filha Rafaela, de 6 anos, sua aprovação

s têm ala feminina

dos bombeiros", revelou a tenente-médica Margareth Coutinho Canetti, 29 anos. Depois de receber as insígnias, ela foi abraçada pela filha Rafaela, 4 anos, e pelo marido, o capitão-médico Marcelo Canetti, que há sete anos serve à corporação. Margareth garantiu que não se intimidará com os riscos que pode vir a correr em função de sua nova atividade. "Meu marido já precisou descer abismos preso a cordas e enfrentou tiros em favelas. Sei que também poderei passar por essas situações, porque fui bem treinada durante os últimos meses", acredita a novata.

Elogios, realmente, elas ganharam. O coronel Luiz Carlos Pereira Portes, diretor do Grupo de Socorro de Emergência, se impressionou com o desempenho das alunas, que se sobressairam

em relação aos homens nos seis de treinamento. A tenente-enfermeira Sheila Gouvea, 27 anos, se revelou exímia atiradora. "Mas nas aulas de incêndio senti pânico", confessou. Ela recebeu o apoio do noivo para ingressar na vida militar e comentou que a adaptação à nova disciplina foi mais fácil do que imaginara. Também na prova intelectual o primeiro lugar ficou para uma mulher, a oftalmologista Maria Alice Correa, condecorada pelo secretário de estado da Defesa Civil e comandante-geral do Corpo de Bombeiros, coronel José Halfed Filho, e pelo secretário estadual de Saúde, Luiz Orlando Cadorna. As tenentes-médicas receberão salários superiores a Cr\$ 10 milhões e servirão 32 horas por semana, enquanto as tenentes-enfermeiras trabalharão 40 horas semanais por salários de Cr\$ 9 milhões.

e o vigia, dois seguranças e os dois funcionários foram obrigados a deitar no chão. Os ladrões ficaram quatro horas no prédio, arrombaram cofres com maçarico e beberam uma garrafa de champagne.

Advogados são ouvidos sobre FGTS

O superintendente da Polícia Federal, Edson Antonio de Oliveira, confirmou ontem que está investigando possíveis ligações entre casos de fraude na movimentação de contas do FGTS em diversos estados. Ontem, o delegado de Polícia Fazendária Wanderley de Brito interrogou o advogado Jorge Luiz Alves de Castro, acusado de não ter depositado na conta da Associação do Sindicato de Servidores da UFMG cerca de Cr\$ 9,5 bilhões relativos ao saque do FGTS de 4.501 funcionários da universidade.

Também foi ouvida a advogada Marcia Woyames de Albuquerque, acusada pelo Sindicato dos Professores de UFRS de movimentar irregularmente 1.200 contas de funcionários daquela universidade federal.